

Sexualidade feminina: o desejo da continuidade **4**

Zenilce Vieira Bruno*

Quando retratamos o papel das mulheres na antiguidade, as mesmas só aparecem como objetos ou, no máximo, como parceiras que os homens tinham sob seu poder. Há milênios que as relações sociais de poder e as divisões de tarefas se somam à dominação do feminino pelo masculino. A sexualidade feminina há muito é prisioneira dos limites sociais em que se desenrola a vida da mulher na esfera privada. Desta forma, a mulher fechada na unidade doméstica, necessita muito mais do apoio emocional do homem, onde o erotismo feminino se apresenta mais tátil e auditivo, tendo necessidade contínua de ternura e carícias, buscando por isso, atos que signifiquem continuidade e compreensão amorosa. A necessidade desta continuidade para a mulher é devido à passividade ao qual é socialmente sujeita ao longo da história.

Muitas modificações ocorreram nestas últimas décadas para as mulheres no sentido de reelaborarem antigos valores morais e sexuais, tentando modificar ou sobrepujar as repressões de muitos anos de história. Principalmente nos anos 60, com o advento da pílula anticoncepcional, as mulheres

* Psicóloga Clínica. Terapeuta Sexual.
Recebido em 12.05.01

Aprovado em 25.05.01

começaram a tomar também, como seu, um prazer que há muito tempo fora domínio dos homens: o sexual. Juntamente com as mudanças de atitude, vieram às mudanças no modo de pensar, sentir e ser.

A mulher em busca da sua identidade, da natureza primitiva e do seu potencial, está tentando encontrar-se e adaptar-se ao mundo atual muitas vezes de forma impulsiva e agressiva. O que acreditamos é que só dentro de si mesma, aliando-se aos seus princípios internos de direção, a mulher poderá encontrar o que tanto busca no exterior. E, recolhendo para si a energia de tantas projeções, de tantos amores e medos, descobrirá realmente o outro após ter se encontrado por inteira. É pela busca, não sem receios do que realmente somos que tentamos novos caminhos os quais nos possibilitem olhar, mais qualitativamente, o ontológico de cada uma de nós e nos enxergar por completo: corpo, emoção, razão e tudo que nos transcende. Sob este prisma vemos a mulher muito mais participativa, embora confusa com a sua identidade e seu verdadeiro papel no grande palco da vida.

A mulher de hoje, apesar desta imagem competitiva, livre para optar por sua sexualidade e atuante na sociedade capitalista, guarda também uma natureza subjetiva, mais relacionada com sentimentos do que com as leis e os princípios do mundo externo, criando muitas vezes um conflito devastador na adaptação da mulher ao mundo do trabalho e do amor, havendo necessidade de um grande esforço para dar o mesmo peso a ambos os lados de sua natureza.

Na nossa experiência em Clínica de Terapia Sexual, sentimos nas mulheres as mais profundas emoções evidenciadas nos aspectos da busca da afetividade e da continuidade do envolvimento. A relação sexual e o prazer, só têm sentido se permeados pela emoção erótica contínua que suscita uma memória e a promessa do nascimento de uma intimidade romântica. Falar de sentimentos e emoções no cotidiano torna-se uma tarefa difícil, pois muitas vezes não nos é permitido nem vivenciá-las de forma integral. Interrogam-se desempenhos e não sentimentos, por considerar que é aí, no discurso livre e ingênuo dos sentidos, que reside o que há de mais profundo: o santuário amoral da sexualidade. A produção da fala acerca da sexualidade das avós à de suas netas, revela as influências de diferentes momentos vividos. Junto às diferenças percebidas, há aspectos comuns nas três gerações quando se fala de sexo. A disciplinarização da sexualidade assumindo colorações diferentes, a definição do casamento como o espaço privilegiado do ato sexual, a responsabilidade e o afeto como condição para um bom relacionamento sexual.

A mulher em qualquer tempo, cultura, região e espaço possui uma característica que a acompanha em toda a sua existência: a utilização da sexualidade como o poder maior para atrair e manter o parceiro, a fim de estabelecer com o mesmo uma relação estável e duradoura. No entanto, muitas passam toda uma vida em busca do homem ideal, tornando-se uma

andariha do sexo e do amor, deixando marcas dos prazeres passageiros algumas vezes frustrantes, mas outras verdadeiramente encantadoras. Podemos afirmar que as coisas do amor e do sexo são universais, mas também pessoais. Cada um tem sua própria maneira de expressá-lo. O melhor é ser você mesmo, descobrir-se passo a passo, compreendendo que as distintas etapas nos vão levando simplesmente a ser: Homem e Mulher!